

GÊNERO E AGROECOLOGIA: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM DA TEMÁTICA NO “FAZENDO GÊNERO” E NA “REVISTA DE ESTUDOS FEMINISTAS”

Silvana da Costa

*Mestranda da Universidade Federal da Fronteira Sul
silvana.costa@uffs.edu.br*

Liria Ângela Andrioli

*Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul
liria.andrioli@uffs.edu.br*

Eixo 09: Multidisciplinar

RESUMO

Este trabalho objetiva fazer um levantamento sobre a abordagem do tema Gênero e Agroecologia, como ele aparece nas publicações do evento “Fazendo Gênero” e na “Revista de Estudos Feministas”, procurando, com isso, subsidiar informações sobre possíveis lacunas na construção do conhecimento entorno do tema e, assim, justificando ainda mais pesquisas na área. A metodologia amparou-se na revisão narrativa utilizando as expressões: campesinato, rural, agricultura familiar, camponesa. Este texto é resultado de reflexões coletivas a partir do componente curricular “Gênero e Agroecologia” do PPGADR da UFFS. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2023. Após as buscas, evidenciou-se que nos espaços citados estão sendo abordados os temas substancialmente, orbitando as discussões nas questões da divisão desigual do trabalho e a importância dos movimentos sociais no fortalecimento do rompimento da submissão.

Palavras-chave: Camponesa. Feminismos. Mulher. Rural.

INTRODUÇÃO

A temática de gênero vem crescendo nos espaços de discussões atuais e os estudos entorno desse tema e sobre feminismo têm se consolidado no Brasil nos últimos anos. A produção acadêmica brasileira nesse campo tem se mostrado bastante forte, com fundamento teórico, amplitude de conteúdos e uma dialética transdisciplinar rigorosa e prolífera (FAZENDO GÊNERO, 2000).

E dentro das discussões sobre gênero, está inserida a agroecologia, que segundo Silva (1998) visa a geração de uma nova consciência social no que se refere às relações das pessoas com a natureza, na construção de novos valores filosóficos, morais e, até mesmo, religiosos e na condução de novos conceitos jurídicos, assim como na elaboração de novas transformações políticas e ideológicas.

Segundo Siliprandi (2009), por longo período a história das mulheres rurais manteve-se latente, apesar de sua presença nas lutas das camponesas ser contínua. Serrano (2015) salienta que a hegemonia dos homens sobre as mulheres é estruturada com o mesmo fundamento que é realizado o domínio sobre a natureza e seus recursos, este desenvolvido com a prática da agricultura moderna.

Este trabalho objetiva fazer um levantamento sobre a abordagem do tema Gênero e Agroecologia, a quantidade de trabalhos e a forma como o assunto aparece nas publicações dos eventos “Fazendo Gênero” e na “Revista de Estudos Feministas”. Conforme Ferreira, (2009) as relações discrepantes entre os gêneros acabam dificultando ou até mesmo impedindo o avanço da Agroecologia, desconsiderando as mulheres camponesas e os seus saberes empíricos, sua sensibilidade e subjetividade. Sendo isso muitas vezes ignorado, como construir conhecimento crítico e dar base para a constituição de uma nova sociedade mais igualitária? Este levantamento dará base para identificar se há ou não lacunas na construção do conhecimento sobre o tema e assim justificando ainda mais pesquisas na área.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada amparou-se na revisão narrativa. Utilizaram-se as expressões: camponato, rural, agricultura familiar, camponesa. Esses termos foram base para a busca de artigos disponíveis na Revista de Estudos Feministas e no evento Fazendo Gênero. As expressões visam descrever o que os artigos abordam conceitualmente, além de evidenciar o que já foi produzido, em busca de qualificar a fundamentação teórica e de ampliar o debate em relação às mulheres e à agroecologia. Foram excluídos trabalhos que não abordassem a questão de gênero e agroecologia. No Fazendo Gênero buscou-se somente na edição 12 do evento que apresenta como tema “Lugares de fala: direitos, diversidades, afetos”. Essa edição procurou debater questões atuais dos feminismos e das visibilidades de minorias, dando a devida importância às vozes que falam por si e por um bem comum, reivindicando direitos, cada vez que forem ameaçadas de se calarem. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca realizada no repertório da Revista de Estudos Feministas, com os termos camponato, agricultura familiar, camponesa, apareceram poucos trabalhos. Já com o termo rural, foram evidenciados 51 artigos. Efetuada a leitura do título e do resumo desses trabalhos para analisar se abordam a questão do gênero e agroecologia, detectou-se 25 artigos com essa temática. No quadro 1, a seguir, estão exemplificados cinco artigos que destacaram-se em

relação à proximidade da temática Gênero e Agroecologia.

Quadro 1: Publicações na Revista Estudos Feministas que tratam da temática gênero e agroecologia.

| Título | Autor(a) | Ano |
|---|--|------|
| Modos de trabalhar e modos de subjetivar na agricultura familiar no sul do Brasil | Rita de Cássia Maciazeki-Gomes Maria Juracy Filgueiras Toneli Maria da Conceição de Oliveira Carvalho Nogueira Giovana Ilka Jacinto Salvaro | 2021 |
| Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul | Anita Brumer | 2004 |
| A organização das mulheres extrativistas na região sudoeste mato-grossense, Brasil | Maurício Ferreira Mendes Sandra Mara Alves da Silva Neves Ronaldo José Neves Tânia Paula da Silva | 2014 |
| A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades | Karen Follador Karam | 2004 |
| Desenvolvimento sustentável com perspectiva de gênero – Brasil, México e Cuba: mulheres protagonistas no meio rural | Teresa Kleba Lisboa Mailiz Garibotti Lusa | 2010 |

Fonte: Autoras (2023).

Analisando os trabalhos que abordam gênero e agroecologia na Revista de Estudos Feministas, nota-se que os (as) autores (as) tiveram muita sensibilidade e compromisso com a causa, trazendo à tona discussões questões como a invisibilidade do trabalho da mulher no campo, as desigualdades da divisão do trabalho, a representatividade feminina na política, a interseccionalidade, a luta contra o sistema capitalista, patriarcal e racista, a importância dos movimentos sociais no fortalecimento do rompimento com a submissão e com as violências impostas historicamente às mulheres, o acesso das mulheres à terra em programas de reforma agrária e questões relacionadas a herança da terra.

Já na busca realizada no evento Fazendo Gênero, encontrou-se nos anais da edição 12, trinta e oito artigos tratando de Gênero e Agroecologia, sendo trazido para exemplificação conforme o Quadro 2, meramente cinco trabalhos que mais se destacaram na interpretação das autoras.

Quadro 2: Publicações nos anais da 10ª edição do Fazendo Gênero que tratam da temática gênero e agroecologia.

| | Autor(a) | Ano |
|--|------------------------|------|
| A autonomia das mulheres camponesas em movimento | Noemi Margarida Krefta | 2021 |

| | | |
|--|---|------|
| A mística transformadora das mulheres em movimento | Liria Ângela Andrioli | 2021 |
| Cadernetas agroecológicas: desvelando a produção econômica das agricultoras familiares rurais e urbanas de Viçosa Minas Gerais | Camila Alvarenga Lilium Telles Nayara Lopes de Castro | 2021 |
| Movimento de mulheres camponesas além-fronteiras | Ivanete Gasperin Mantelli | 2021 |
| Mulheres e agroecologia: perspectiva sobre o empoderamento feminino na produção de alimentos agroecológicos | Izabela Fagundes | 2021 |

Fonte: Autores (2023)

Da mesma forma, os trabalhos do evento Fazendo Gênero tratam da divisão desigual do trabalho, ficando para as mulheres dupla ou tripla jornada, sendo responsáveis pelo trabalho doméstico e na produção agrícola, ambos desvalorizados e sem remuneração. Também traz a agroecologia como alternativa para romper esses paradigmas e possibilitar a libertação tanto das mulheres desse sistema patriarcal, capitalista, quanto libertar a natureza da destruição causada pelos mesmos. Apontam a relação entre a agroecologia e os saberes femininos que historicamente foram negados e reprimidos. Denotam da importância dos encontros de mulheres para trocarem experiências e renovarem as energias através das místicas, estas carregadas de memórias de vida e lutas do cotidiano na agricultura, que transformam e empoderam as mulheres por colocarem-nas no papel de protagonistas da sua história.

Silva (2010) ressalta que as relações de gênero ainda são vistas como sendo um assunto de mulher, pois trata da libertação destas. Esse tema implica em banir os que se beneficiam da posição de inferioridade imposta às mulheres, posição esta que garante privilégios aos homens.

Dentre as relações de poder está a divisão do trabalho, onde D'Ávila, (1999) comprova que estudando o trabalho feminino pode-se descobrir o tamanho da desigualdade, ficando o feminino destinado à reprodução e o masculino ligado a produção. Ou seja, atividades masculinas são mais bem posicionadas e definem o poder, enquanto as femininas são consideradas complementares, menos valorizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dois espaços de discussões analisados neste trabalho, percebeu-se que a temática Gênero e Agroecologia é bastante pesquisada, tendo um número considerável de trabalhos publicados em ambos. Notou-se que esses espaços de discussões como o Fazendo Gênero e a Revista de Estudos Feministas garantem que essa temática seja investigada e publicitada, dando voz e vez para as mulheres.

Pensar sobre gênero e especificamente mulheres na agroecologia, é perceber como as

mulheres rurais, na sua diversidade, buscando abranger lugares públicos e privados na sociedade, foram se constituindo e se organizando como sujeitos políticos e protagonistas da História, como se evidencia nos trabalhos publicados nos locais aqui investigados. Daí da importância das pesquisas dessa temática.

REFERÊNCIAS

D'AVILA, Sande Maria Gurgel. **O Significado do Trabalho Feminino para Famílias de Trabalhadoras de uma Indústria de Confeção de Fortaleza**. Viçosa: UFV, 1999. 130p. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, 1999.

FAZENDO GÊNERO. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 4**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000. Disponível em: [Seminário Internacional Fazendo Gênero 4 \(ufsc.br\)](http://ufsc.br). Acesso: 06 jul. 2023.

FERREIRA, Ana Paula Lopes. A Importância da Perspectiva Agroecológica no Empoderamento das Mulheres Camponesas: processo mulheres e agroecologia como estudo de caso. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, p. 2114-2117, nov. 2009. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/7889>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SERRANO, Julia Scaglioni. Mulheres da Borborema: Construindo a igualdade de Gênero e a Agroecologia. In: **Coletânea sobre estudos rurais e gênero**. Org: HORA, K.; REZENDE, M.; MACEDO, G. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, 2015.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e Agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável. UNB. Brasília, 2009.

SILVA, L. Carmen. Fortalecendo fios para uma ação feminista em rede. In: **Mulheres no Semiárido: um olhar feminista**. GUEDES, M. Vera; ARANTES, Rivane. (Org.) Recife: SOS CORPO – Instituto Feminista para a Democracia, 2010.

SILVA, José Graziano da. Agricultura Sustentável: um novo paradigma ou um novo movimento social? In: ALMEIDA, J., NAVARRO, Z. **Reconstruindo a Agricultura: Idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.